



## **As cartas da Pílula Folkcomunicacional<sup>1</sup>**

Tatiane Eulália Mendes de Carvalho<sup>2</sup>

UMESP - Universidade Metodista de São Paulo

Fabio Rodrigues Corniani<sup>3</sup>

UMESP - Universidade Metodista de São Paulo

Marco Antonio Bonito<sup>4</sup>

FATEA - Faculdades Integradas Teresa D'Ávila

UNIP - Universidade Paulista

### **Resumo**

O ex-voto, com sua caracterização religiosa, é um meio pelo qual os devotos utilizam para se comunicarem com os santos, agradecendo ou pedindo uma graça, criando desta forma um processo folkcomunicacional. Partindo disto, o artigo presente fará uma análise das cartas que são enviadas ao Mosteiro da Luz, Casa de Frei Galvão, Museu Frei Galvão e o Seminário de Frei Galvão, cartas que além de agradecer ou pedir uma graça, tem como objetivo solicitar as pílulas de Frei Galvão.

Para tanto, dialogaremos com conceitos de Luiz Beltrão, José Marques de Melo, Osvaldo Trigueiro e outros a respeito de cultura popular, folkcomunicação e religiosidade a fim de entender como tal expressão se encaixa dentro dos conceitos de uma manifestação Folkcomunicacional.

### **Palavras-chave**

Folkcomunicação, Ex-voto e Frei Galvão

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no VII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação – NP Folkcomunicação.

<sup>2</sup> Graduada em Comunicação Social pelas Faculdades Integradas Teresa D'Ávila.

[tatieulalia@yahoo.com.br](mailto:tatieulalia@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo. Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo. Graduado em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo. [fcomiani@hotmail.com](mailto:fcomiani@hotmail.com)

<sup>4</sup> Mestre do Programa de Pós Graduação em Comunicação pela Universidade Paulista. Graduado em Comunicação Social pela Universidade de Taubaté. [marcobonito@marcobonito.com.br](mailto:marcobonito@marcobonito.com.br)



## 1 – Folkcomunicação

A Folkcomunicação constitui uma disciplina científica dedicada ao “estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias”, como definiu seu fundador, Luiz Beltrão, em sua tese de doutorado em 1967 na Universidade de Brasília. (MELO, 2004, p.11).

Essa tese germinou de um artigo da revista *Comunicações & Problemas* (1965), tratando das esculturas, objetos, desenhos e fotografias depositadas pelos devotos nas igrejas, que possuíam nítida intenção informativa. Eram peças que deixavam de ser acerto de contas celestiais, veiculando jornalisticamente o potencial milagreiro dos santos protetores.

Ele foi um dos pioneiros na introdução do estudo científico da Comunicação no Brasil. Apoiou-se nos ensinamentos do pesquisador austríaco, naturalizado norte-americano, Paul Felix Lazarsfeld, que dizia haver no processo da comunicação coletiva duas etapas significativas: a do comunicador ao líder de opinião e a deste ao receptor comum.

Através dos estudos de Lazarsfeld iniciam-se as pesquisas de opinião pública. O livro *People's choice* (Lazarsfeld, Berelson e Gaudet), publicado em 1941, estuda as variações e condicionantes do comportamento dos eleitores na eleição presidencial de 1940. Com isso, eles chegaram à conclusão de que as mensagens persuasivas atuam como reforço de atitudes previamente estabelecidas.

Lazarsfeld introduz em seus trabalhos científicos a presença dos líderes de opinião, levando à compreensão de certos pontos que precisavam ser esclarecidos dentro desse campo, como, principalmente, a participação dos líderes de opinião na decisão dos eleitores.

Em todo grupo existem indivíduos que tem mais contato com os meios de comunicação e, ao mesmo tempo, direcionam a comunicação interna do grupo, segundo o paradigma de L “two steps flow of communications”. Este paradigma, cuja autoria é atribuída a Lazarsfeld, vai contra os conceitos da teoria hipodérmica onde “cada elemento do público é pessoal e diretamente ‘atingido’ pela mensagem”.(LAZARSELD, 1964, 79)

Segundo Toussaint, líderes de opinião são “os indivíduos que recebem em primeira mão as informações dos meios para transmiti-las depois a pessoas desvinculadas disso, mas incluindo a sua própria interpretação da informação recebida.



São pessoas que não se desviam de seus grupos; andam pelo mesmo caminho que os outros, mas adiante”. (TOUSSAINT, 1992, p. 32).

Partindo esses estudos, Beltrão identifica o processo folkcomunicação. Uma fonte transmite uma mensagem através de um canal, que no processo é representado pelos meios de comunicação de massa, chegando até uma audiência, onde estão contidos os líderes de opinião, estes intitulados por Beltrão como Líderescomunicadores.

Em um processo comunicacional padrão (fonte-mensagem-canalreceptor) o fluxo pararia por aqui. Mas no processo folkcomunicação, neste ponto inicia-se um novo ciclo no fluxo da mensagem. Os líderes se tornam comunicadores e transmitem uma mensagem através de um canal folk, chegando então ao que Beltrão intitulou de audiência Folk. A audiência folk é formada por grupos marginalizados da sociedade, porém há diversas conotações para a expressão marginal, por isso é importante definirmos uma que mais nos convém. Temos como marginal “um indivíduo à margem de duas culturas e de duas sociedades que nunca se interpenetraram e fundiram totalmente” (BELTRÃO, 1980, P. 39).

Seguindo o pensamento de Beltrão temos três tipos de grupos marginalizados que compõem a audiência folk: os grupos rurais marginalizados, os grupos urbanos marginalizados e os grupos culturalmente marginalizados.

Os grupos rurais marginalizados são constituídos de “habitantes de áreas isoladas (carentes de energia elétrica, vias de transporte eficientes e meios de comunicação industrializados), subinformados, desassistidos ou precariamente contatados pelas instituições propulsoras da evolução social e, em consequência, alheios às metas de desenvolvimento perseguidas pelas classes dirigentes do país” (BELTRÃO, 1980, p. 39).

Os grupos urbanos marginalizados caracterizam-se pelo reduzido poder aquisitivo devido à baixa renda. Esses grupos são formados por indivíduos que recebem pequenos salários, em empregos ou subempregos que não exigem mão-de-obra especializada, como construção civil, estiva, limpeza e conservação de edifícios, oficinas de reparos, trabalhos domésticos, ofícios e atividades as mais modestas (enxaxates, remendões, bombeiros, ambulantes, olheiros e lavadores de carro etc.) Além de pequenos negociantes, servidores públicos subalternos, aposentados, menores sem ocupação, biscateiros e pessoas que vivem de expedientes ilegais – “ladrões,



prostitutas, proxenetas, passadores de ‘bicho’ e foragidos da justiça” (BELTRÃO, 1980, p. 55).

Já os culturalmente marginalizados são considerados marginais por constituírem-se de indivíduos que contestam a cultura e a organização social estabelecida, adotando uma política ou filosofia contraposta à que está em vigência. É importante salientar que os grupos culturalmente marginalizados estão contidos dentro dos grupos marginais urbanos e rurais, sendo que um indivíduo que pertence a um grupo culturalmente marginal, conseqüentemente estará dentro de um contexto rural ou urbano.

Existem três tipos de grupos culturalmente marginalizados que se distinguem pela sua maior frequência em ações comunicacionais, estes são: o messiânico, o político-ativista e o erótico-pornográfico.

O grupo messiânico é composto “de seguidores de um líder carismático, cujas idéias religiosas representam contrafações, adulterações, exacerbações ou interpretações personalíssimas de dogmas e tradições consagradas pelas crenças ou denominações religiosas estabelecidas e vigentes no universo da comunicação social”. (BELTRÃO, 1980, p. 103).

O grupo político-ativista “tem uma ideologia que a comunidade, em sua grande maioria, considera exótica ou insuportável. São indivíduos decididos a manter estruturas de dominação e opressão vigentes ou revolucionar a ordem política e social em que se fundamentam as relações entre os cidadãos, empregando a força como a arma principal para impor suas diretrizes”. (BELTRÃO, 1980, p. 104).

O grupo erótico-pornográfico é composto de pessoas que “não aceitam a moral e os costumes que a comunidade adota como sadios, propondo-se a reformá-los em nome de uma liberdade que não conhece limites à satisfação dos desejos sexuais e prática hedônicas consideradas perniciosas pela ética social em vigor”. (BELTRÃO, 1980, p. 104).

## **2 - História de Santo Antônio de Sant’Ana Galvão**

Frei Galvão, cujo nome de batismo era Antônio Galvão de França, nasceu em Guaratinguetá, localizada no estado de São Paulo, em 1739 e faleceu em 23 de dezembro de 1822, em São Paulo (capital).

Nascido em família considerada rica na época, era o quarto entre os dez filhos do comerciante e Capitão-mor de Guaratinguetá Antônio Galvão de França, natural de Faro, em Portugal, membro da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo e fazia parte da Irmandade do Santíssimo Sacramento. A mãe, Isabel Leite de Barros, descendente de bandeirantes paulistas, nascida na Fazenda dos Correias, em Pindamonhangaba.

O menino cresceu em uma família católica, na casa - hoje ponto de turismo em Guaratinguetá – junto à imagem de Sant'Anna costumava reunir todas as noites para as orações e as novenas. Aos 13 anos, sentiu-se chamado para vocação religiosa e foi encaminhado para o seminário de Belém, de padres jesuítas de Belém, na Bahia.

Terminados os estudos, com 16 anos, retornou para Guaratinguetá, e como desde menino conhecia a Ordem dos Franciscanos, decidiu ingressar no convento Franciscano de São Boaventura, no Rio de Janeiro, quando adotou, para sua vida religiosa, o nome de Antônio de Sant'Anna Galvão, em homenagem à santa da devoção de sua família.

Sua profissão na Ordem Franciscana se deu em 1761, tendo, no ano seguinte, se ordenado sacerdote no Rio de Janeiro. Depois se transferiu para o Convento de São Francisco, em São Paulo, para terminar seus estudos de filosofia.

Um dos primeiros atos de Frei Galvão como sacerdote foi de fazer sua consagração como "servo e escravo" de Nossa Senhora, ato que assinou com seu próprio sangue. Em São Paulo, logo se destacaram os dotes de oratória de Frei Galvão, que foi eleito pregador, confessor e porteiro do convento.

Apresentou, nesses misteres, um desempenho tão destacado, que a Câmara Municipal não demorou em considerá-lo "um novo esplendor do Convento".

Como pregador, Frei Galvão sempre demonstrou extraordinário brilho e zelo no anúncio da Palavra de Deus. Por onde andava, pelo interior do Estado e, em especial, pelo Vale do Paraíba, os vigários e os fiéis o aguardavam para ouvirem seus sermões famosos, quando pregava, confessava, aconselhava e atendia os doentes.

Quando foi fundada sua primeira Academia de Letras, na capital, o Frei convidado a participar, pois ele escrevia poesias belas sobre a vida de Nossa Senhora. Na segunda sessão literária, realizada em março de 1770, Frei Galvão declamou com sucesso, em latim, dezesseis peças de sua autoria, todas dedicadas a Sant'Anna, além de dois hinos, uma ode, um ritmo e doze epigramas. São composições bem metrificadas segundo as regras clássicas, e repassadas de profundo sentimento religioso e patriótico.



Foi Frei que iniciou a Fundação de Recolhimento, hoje, Mosteiro da Luz. Na época, era o confessor das irmãs do convento de Santa Teresa e, certa vez, ouviu de uma das irmãs que Jesus havia aparecido para ela pedindo que fosse erguida uma nova casa de recolhimento. Após analisar tal fato, junto com outros sacerdotes e teólogos, participou ativamente da construção do convento, trabalhando com as irmãs e alguns escravos cedidos por fazendeiros, durante 14 anos, até concluir a obra.

Construiu também o Mosteiro de Sorocaba, que a obra foi arquiteto, engenheiro, mestre de obra e operário. Enquanto cuidava das obras era também um missionário.

Frei Galvão morreu aos 83 anos de idade, tendo sido enterrado vivo na capela-mor da igreja do Mosteiro da Luz. Sua sepultura é muito visitada. É reconhecido como padroeiro da construção civil no Brasil, uma vez que, durante anos, se dedicou às obras do mosteiro, é invocado para curas de doenças, para se obter um bom relacionamento familiar e também solicitado pelas mulheres grávidas para uma boa gestação.

### **3 – Pílula de Frei Galvão**

Frei Galvão tinha zelo e caridade pelos doentes. Um dia, não podendo ir visitar um jovem que estava com fortes dores nos rins escreveu em um papel uma invocação à Virgem Maria Imaculada e disse ao portador para que se leva ao enfermo e que ele tomasse com muita fé e devoção a Maria. Daí aconteceu a cura.

Mas tarde, procurado por um senhor muito aflito, porque sua mulher estava em trabalho de parto e em perigo de perder a vida, fez a mesma coisa. Ela e o filho foram salvos. A partir disso, originou-se as “Pílulas” de Frei Galvão e toda vez que ele não podia estar em um lugar para orar pelo doente mandava-as.

No papel o Santo escrevia, em latim, “Post partum, Virgo, inviolata, permansisti; Dei genitrix, intercede por nobis”, que significa “Depois do parto, ó Virgem, permaneste intacta, Mãe de Deus, intercede por nós”. E essa frase é usada até hoje.

A pílula é tida como um objeto Sacramental, isto é, liga-se fundamentalmente a fé, aos mistérios de Jesus Cristo (BACK, 2007, p. 107). Elas são remédios de farmácia, mas pílulas de devoção. Tomadas com fé e com conversa de coração. E o sacramental pode ser relacionado a Jesus, Maria ou com os santos, como medalhas imagens ou terços, por exemplo.

Ela deve ser tomada e junto realizar a novena, durante nove dias, toma-se três: no 1º dia, no 5º dia e no último dia da novena.



A própria Igreja não dispensa o doente ir ao médico e tomar os remédios. As curas alcançadas com o uso da pílula são extraordinárias, que dependem da vontade de Deus e da nossa fé inabalável. (BACK, 2007, p.1007).

As pílulas de frei Galvão são produzidas no Mosteiro da Luz, em São Paulo, no Seminário Frei Galvão e na Casa de Frei Galvão, em Guaratinguetá. No Mosteiro são as irmãs que fazem o processo e em Guaratinguetá os seminaristas e, as vezes, conseguem doar uma média de 5 mil pílulas por dia.

#### **4 – Ex-voto como veículo comunicacional**

Dentro das práticas mais tradicionais da comunicação, nas devoções populares, é a entrega do ex-voto.

O ex-voto é o agradecimento do fiel a um santo ou outra divindade pela cura de doenças, de vícios, bons resultados nos estudos, emprego, pagamento de dívidas, casa ou carro próprio. Enfim, o pagamento de uma promessa é uma manifestação religiosa vinculada à atividade importante daquilo que foge às práticas cotidianas do devoto.

O pagamento de promessa ainda continua sendo feito de forma tradicional pelas representações com artefatos de cerâmica, madeira, pedra, ferro e pintura, quase sempre são peças artesanais, além das cartas e dos bilhetes manuscritos. (TRIGUEIRO, 2006, p. 155).

O pagamento de promessas através de ex-voto é uma prática universal. Sua origem não tem uma data certa, sabe-se que vem das civilizações do Mediterrâneo 3.000 anos a.C. e já ofertavam objetos e animais ao Sagrado como agradecimento.

Os ex-votos tradicionais são confeccionados pelos próprios devotos ou sob encomenda e representando a benção alcançada. Hoje, são comuns os ex-votos fabricados em série, confeccionados em cera e vendidos próximos aos locais de devoção.

Na folkcomunicação os ex-votos oferecidos, aos santos e toda a manifestação de fé, por meio dos símbolos, significam mais do que objetos, no seu estado físico. É uma representação dos seus mais sinceros anseios, desejos, aflições, protesto, indignação, gratidão, em homenagem ao santo. A experiência de observar a fé à



distância, muda a partir do momento em que o telespectador vira o protagonista da cena, a partir deste ponto, tudo é possível e o mundo espiritual, com seus dogmas, leis, verdades, passa a ser a solução, diante deste mundo revoltante, injusto, diante das dificuldades vividas. Mesmo sendo um conforto, (a religião dentro das suas mais diversificadas manifestações não pode deixar alienar-se diante dos problemas). Pode-se aceitar suas verdades ali pregadas, isso é confortante, mas o lado racional não pode se ocultar, para viver um mundo de ilusões.

É necessário se considerar os valores antropológicos, etnográficos, estéticos e como veículo folkcomunicação. Os ex-votos são importantes mensageiros de informação e de opinião das populações rurais e urbanas, pois por meio deles, muitas pessoas contam sua vida, problemas, alegrias, transmitem tudo isso para o santo. É um veículo de linguagem popular.

Roberto Benjamin (2002, p.4) ainda destaca que a prática mais tradicional, nas devoções populares, é o ex-voto.

A entrega do ex-voto é, porém, a publicação da intervenção – milagre ou, mais modestamente, a graça alcançada – mensagem cujo receptor são outros devotos ou pessoas que circunstancialmente passem ou visitem o local da devoção. Quanto mais ex-votos depositados, mais provados ficam os benefícios alcançados pela intercessão do santo, o que faz crescer a fama e despertar o interesse de novos devotos. (BENJAMIN, 2002, p. 4).

Os lugares mais comuns para o desenvolvimento desses cultos são: cemitérios e ossuários, onde estão recolhidos os restos mortais de santo ou almas devotas; Local em que foi encontrado corpo, assinalado por um cruzeiro ou capela. Alguns casos, estes locais foram beneficiados pelo aparecimento de fontes de águas lustrais, especialmente em regiões secas; Estátuas colocadas em logradouros públicos por autoridades ou por devotos; Oratórios domésticos.

## **5 – As Cartas de Frei Galvão**

Nesta etapa apresentaremos as cartas que são enviadas ao Mosteiro da Luz, Casa de Frei Galvão, Museu Frei Galvão e o Seminário de Frei Galvão com o objetivo de agradecer ou pedir uma graça.



Para receber as pílulas de Frei Galvão, por meio das cartas, os devotos têm que enviar uma e juntos um outro envelope já selado, pois a entidade não paga o envio, pedindo ou mesmo como alguns fazem apenas escrevem no envelope que precisa da pílula.

Faremos uma análise de conteúdo na mensagem, no caso as cartas, para identificar dentro da linguagem traços que nos remetam às peculiaridades de uma audiência folkcomunicacional. Linguagem que tende a usar termos coloquiais e muitas vezes até pessoais, constituindo dessa forma um canal entre o devoto e o Santo.

A grande maioria das cartas são de pedidos, para que Frei Galvão interceda na cura. Nessa análise dividimos em dois casos, as pessoas que agradecem e as que pedem.

Vejas alguns exemplos de cartas.

**Agradecimento:** Temos todos os tipos de agradecimentos, desde doenças curadas, compra de casa e carros, estudos, entre outros.

**Ex. de doença e caso na justiça:**

Barbacena, 05 de agosto de 2004

Venho comunicar e agradecer as graças que alcancei de Frei Galvão e de Sant'Ana Galvão pela cura do meu neto Matheus e de meu filho que estava com processo na justiça, quase sendo preso, mas graças a Deus e a Frei Galvão ficou resolvido e nada aconteceu.

Todos os dias rezo em louvor à Frei Galvão.

Agradeço todos os dias.

Efigênia de Oliveira Pereira.

Nesse observamos que caso, a devota ainda usa a fala “comunicar” para falar de maneira direto, na maioria das vezes de forma até pessoal, com o santo e agradecer por dois pedidos concebidos. A linguagem usada é coloquial, o que vai de encontro com as teorias da folkcomunicação no que diz respeito ao tipo da mensagem.

**Ex. de estudos e machucado:**

Varginha, 17 de março de 2004.

A paz do Jesus e o amor de Maria

É por está carta, que eu agradeço à Deus, Jesus e Virgem Maria, São José e a intercessão do nosso grandioso beato frei Galvão, por estas duas graças alcançadas, o meu sobrinho ele se chama Luiz Otávio da Silva Bernardo. Ele estava com grande dificuldade na escola não estava

aprendendo, quase nada. A professora chamou minha irmã, que é mãe dele, e contou a situação que se encontrava. Nós ficamos muito preocupados, mais graças à Deus, e a intercessão do nosso frei Galvão, ele está melhorando muito porque ele toma remédio controlado, mais Deus vai liberta ele.

A segunda graça é a minha mãe, ela se chama Maria Aparecida da Silva, ela bateu a perna na tauba é a tauba, caiu na perna ela. Desde esse dia começou a doer, fez uma ferida, passou por vários médicos, nada de melhorar, fez até raspagem na ferida. Isso durou 4 meses, já faz 5 meses. Mais a ferida está melhorando, está encaminhando para a cicatrização, pois que ela pediu a intercessão do frei Galvão, à dor não é, mais mesma, melhorou muito, graças, às Deus, e a intercessão do nosso grande beato frei Galvão.

Graças à Deus,  
Amém.  
À Paz de Jesus e o amor de Maria

Como em muitos casos observaremos a linguagem popular – coloquial – que expressão que são pessoas de grupos culturais marginalizados e usam da carta como agradecimento ao santo pela graça. Notamos muitas vezes erros de ortografia, e gramática, porém o objetivo da fonte é realizada, no caso levar o agradecimento em forma de mensagem (a carta) até o receptor (o Santo). Mesmo que o receptor tenha dificuldades na codificação da mensagem ele a codifica, de forma simples, tornado dessa forma a mensagem em uma mensagem folk.

#### **Ex. de agradecimento de saúde:**

Guaratinguetá, 01 de julho de 2004.

Tereza Aparecida Mariano Paiva

Venho agradecer a Frei Galvão um milagre que aconteceu na minha vida eu tinha uma pedra no rim, mas fui deixando sempre sentindo muitas dores na época ela estava muito pequena e eu não quis operar e o tempo foi passando eu sempre tendo cólica de rins, mais como eu sou devota de Frei Galvão desde que ele foi beatificado eu me apeguei com Frei Galvão fazendo novena e tomando as pílulas da qual faço parte das pílulas e sou da Irmandade de Frei Galvão com muito amor.

E na noite do dia 19 de maio eu estava muito mal com muita dor que não conseguia nem deitar passei a noite inteira andando por dentro de casa e rezava ao clorizo Frei Galvão que me ajudaria a me aliviar a minha dor e cheguei a chorar de dor e eu sentia que a pedra estava descendo no canal da urina a dor aumentou mais, eu tinha vontade de gritar, foi que eu peguei a imagem de Frei Galvão e ajuelei ao chão e abracei a imagem de frei Galvão e com muita fé, foi nesse momento me deu uma vontade de ir ao banheiro eu sentia que a pedra estava saindo e graças a Frei



Galvão eu consegui espelir a pedra sem que eu fosse para o hospital a partir daquele momento foi como se eu tivesse tirado a dor com as mãos, grã cãs Frei Galvão eu fiquei curada a partir daquele momento. Por isso a minha aumentou mais, a Grei Galvão.

Nesse caso, além da senhora fazer a carta como ex-voto de agradecer – comunicar- ao santo pela graça, ela usa de elementos simbólicos, como se agarra com a imagem do santo para obter a cura.

Como observamos, o segundo caso, são os pedidos ao santo, que na maioria das vezes é doenças.

### **Ex. de pedindo cura para dores na perna:**

Recife, 13 de maio de 2007.

Frei Galvão

Preciso de vossa ajuda com muita te suplico um remédio para as dores da perna que estou sofrendo muitos. Agradeço de todo coração.

sua filha

Teresinha Tavares Barbosa Silva

Nesse caso, a devota faz a sua comunicação direta com santo, tanto que usa do seu nome para iniciar, a língua é coloquial e com erros ao escrever. Podemos observar que a gramática está errada e faltando palavras.

### **Ex. pedindo cura para doença de câncer.**

Frei Galvão, meu Senhor,

Meu padraсто, Edgard Ribeiro de Sousa, sofre de câncer no pulmão há 8 anos. Já deu metástase na cabeça.

Nossa família, principalmente minha mãe, tem muita fé. Por isso, Edgard está bem até hoje.

Mas, o câncer voltou novamente (acho que é a 5º vez) e ele teve na A.V. C. Encontrou-se muito debilitado.



Por isso, meu Senhor, venho lhe implorar ilumine, cure ore prolongue, sem sofrimento, a vida do meu padrastrô, EDGARD RIBEIRO DE SOUSA. Ele é uma pessoa boa e faz minha mãe muito feliz.

Ivana

Essa carta, a pessoa retrata a sua fé e devoção ao Santo pedindo a cura pelo padrastrô que tem câncer. Mais uma vez é usada de comunicação coloquial, e de maneira simples, Indo de encontro ao que a folkcomunicação expõe como mensagem folkcomunicacional.

#### **Ex de pedidos diversos que aparecem:**

Frei Galvão

Quero ser um menino tão bonzinho. Que ganha brinquedos não destrói.

Abençoe para ser calma e humilde.

Fazer tudo a mamãe .

Amém

Essa carta foi escrita para uma criança, porém não foi identificada, que mostra que as crianças também usam do ex-voto para se comunicar com o santo, para que Ele resolva os seus pequenos problemas. E da mesma forma que em outras cartas, ela passa questões do seu cotidiano, demonstrando que mesmo com uma linguagem simples, podemos estabelecer um processo de comunicação, neste caso folkcomunicacional.

Algumas cartas não são dirigidas diretamente ao Santo, porém são enviadas para a entidade, com intuito de que a mensagem seja retransmitida ao Santo.

#### **Ex.:**

Sarandi, 11 de maio de 2007

Eu Maria Aparecida Aguiar Lopes, gostaria imensamente de receber as pílulas de Frei Galvão, se fosse possível e para 7 pessoas da minha família pois quero fazer a novena e tomar as pílulas, estou com problema de saúde.

Ciente de que serei atendida antecipo meu agradecimentos as pessoas que fabricam e organizam a distribuição.

Que as benção de Deus cheguem a todos que fazem, organizam e distribui que o Senhor possa retribuir em dobro.



Obrigada  
Maria Aparecida Aguiar Lopes

Acróstico em homenagem

Frei Galvão fonte de muita luz  
Receba esta homenagem junto a Jesus  
És o Santo Brasileiro bom e ordeiro  
Intercedendo por nós a Jesus

Ganhaste a Glória da luz  
Andaste na lei de Deus  
Levando nossos pedidos verdadeiros  
Vamos todos rezar num canto de luz  
Ao glorioso Frei Galvão nosso irmão  
O papa Bento o canonizou para grande missão  
Autora Maria Ap. Aguiar Lopes

A devota pede as pílulas de Frei Galvão para curar sua doença e de sua família e depois faz um acróstico, como forma de agradecer e pedir direto ao Santo. O acróstico acaba se tornando também uma espécie de ex-voto, uma vez que é oferecido ao Santo.

## 6 – Conclusão

Conclui-se através da pesquisa realizada que os ex-votos de Frei Galvão, são considerados mensagens folkcomunicacionais. Pois se enquadram dentro das pesquisas em folk em vários aspectos, desde a fonte até o receptor. Onde o devoto é fonte, a carta o canal e o santo se torna receptor.

As cartas são consideradas pelos devotos um canal de comunicação direta com o Frei, e em alguns casos usa-se um intermediário (a pessoa que irá ler a carta, podendo ser um padre do seminário ou uma irmã do convento). Nesses bilhetes são expressados a fé de cada indivíduo, que tem como finalidade, transmitir sua mensagem até o receptor, e dentro do que acreditam conseguem completar seu objetivo, enviando a mensagem para o Santo. Através deste canal manifestam seus anseios, problemas, necessidades, protestos, sobre tudo a própria sua fé.

Aqueles que mais utilizam o ex-voto, como um canal de comunicação direta com os santos, são as pessoas que se encontram as margens da sociedade, por razões culturais, econômicas ou as vezes geográficas. Estes depositam sua esperança, em busca de uma vida melhor, seja materialmente, fisicamente ou espiritualmente nos votos, e acreditam que as cartas sejam canais para a realização ou agradecimento dos seus



pedidos. Vindo das pessoas simples, o ex-voto se apresenta como uma manifestação cultural de caráter religioso, capaz de promover uma ligação entre a santa e o devoto, através de uma mensagem folk. Os mesmos que obtêm como resposta de seus pedidos, ações de ordem temporal, do cotidiano, agradecem e as reconhecem como sendo milagres concebidos pelo Frei e por suas pílulas.

### **Referências bibliográficas**

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: A comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980.

BACK, Paulo. **História e vida de Frei Galvão, o primeiro santo do Brasil**. São Paulo / SP: Providencia Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, 2007.

LAZARSELD, Paul. Os Meios de Comunicação Coletiva e a Influência Pessoal. In **Panorama da Comunicação Coletiva**. Rio: Editora Fundo de Cultura, 1964.

MARISTELA. **Santo Frei Galvão, servo bom e fiel**. Petrópolis / RJ: VOZES, 2007.

MARISTELA. **Santo Frei, Antônio de Sant'Ana Galvão: Bandeirante de Cristo**. Petrópolis /RJ: VOZES, 2007.

PIMENTEL, E. Almeida. **Frei Galvão, O Santo que cura devotos com pílulas de fé**. Petrópolis / RJ: VOZES, 2007.

SURIAN, Carmelo. **Frei Galvão, um brasileiro na glória dos santos**. Petrópolis /RJ: VOZES, 1997.

TOUSSAINT, Florence. **Crítica de la Informacion de Masas**. México: Trilhas, 1992.

TRIGUEIRO, Osvaldo. O ex-voto como veículo de comunicação popular. In **Folkcomunicação na Arena Global**. São Paulo: Ductor, 2006.